

Fotografia, a Dança e a Teatralidade _ **Arquivo: A Escultura e a Dança**

Organização Uiara Bartira

A luz da Fotografia Cênica, cujas origens se dá na Linguagem da Xilogravura e no Teatro de Sombras é a própria Escultura Moderna, acrescida ainda da Poesia Visual ou Imagética, que textualiza a cena teatral.

_ Ao descartar a sapatilha, a bailarina Isadora Duncan rompe com a tradição do Pé na Escultura e, inicia-se o conceito de *Rompimento de Limites*. Seu lema é *“Dançar a vida”*. Aos espaços cênicos tais como o Teatro de Arena , o Teatro Italiano e ao Palco Elisabetano são acrescidos também do Espaço do Cotidiano e o Performance.

A imagem do artista moderno é, portanto a de “um sujeito fraco”, que por um lado, está preso nas condicionantes ideológicas por meio da linguagem , e por outro , é submetido a suas próprias pulsões inconscientes . Derrida e Barthes

O *“Corpo”* se evidencia à expressão facial do ato, que traz da máscara grega e da dança oriental a sua maior força.

A *“Visão”* se desloca e torna-se corpo. Para o artista romântico, a subjetividade se relaciona com uma paixão mental – *volitiva*. Para o artista moderno, a subjetividade será *presença* corporal.

*“Para quem ama, não será a **ausência** a mais certa e a mais eficaz, a mais intensa, a mais indestrutível, a mais fiel das **presenças**?” Marcel Proust*

Ausência = Subjetividade para alcance do Objetivo ou **Ciência**, que dá sustentação ao Subconsciente.

Presença = Objetividade para alcance do Subjetivo ou **Arte**, que dá sustentação ao Surrealismo.

Resultam em Hermenêutica, que é a ciência que introduz ao pensamento complexo.

Contemporâneo e influenciado pela liberdade da dança de Isadora Duncan, Auguste Rodin , o grande escultor do início do Séc XX , introduz à escultura clássica a noção de que “ o corpo fala “ e, o resultado de sua obra nos mostra então a ttilidade e o movimento , através da expressão dos seus corpos esculpidos em mármore que conduz à noção de” desejo” do **Outro** , e da dualidade : o masculino e o feminino, o equilíbrio entre o branco e preto , o Yin e Yang , a emoção e a razão , o dentro e o fora.

A arte deixa de ser uma sensação visual materializada, uma fotografia (mesmo quando ela é muito refinada) da natureza . Não, a arte é uma criação de nossa imaginação, na qual a natureza é apenas o pretexto.

“Toda dança é uma sucessão ordenada de movimentos e não um mosaico de posições.” Martha Graham

“A dança é o desenho do corpo no espaço”. Se expressa através dos signos de movimento, com ou sem ligação musical, para um determinado público, que ao longo do tempo vai se desvinculando das particularidades do teatro.

A limitação de alongamento e salto que o corpo tem devido à gravidade, faz com que atualmente a expressão do próprio corpo seja a priori desvinculada também das narrativas e coreografias melodiosas.

A dança contemporânea surge como nova manifestação de arte, sofre influência tanto dos movimentos passados quanto da tecnologia.

Pelas condições sociais e o individualismo crescente, a dança passa a permear novamente o teatro através das instalações, performances, etc.

A corporeidade da obra de arte passa a ser o próprio foco nas artes plásticas e a dança como educação e transformação do indivíduo, a desenvolver todos os domínios do comportamento humano e das estruturas corporais mais complexas. **A Dança é a Escultura de Sí.**

“A teatralidade é o teatro menos o texto, uma espessura de signos e de sensações que se edifica no palco a partir do argumento escrito (no caso, a coreografia), é aquela espécie de percepção ecumênica dos artificios sensuais, gestos, tons, distâncias, substâncias, luzes, que submerge o texto sob a plenitude de sua linguagem exterior”. Charles Baudelaire

Gesto é um movimento corporal simbólico, cujo motivo é a produção de um significado. Teoria dos gestos, de Vilém Flusser em O Mundo Codificado

A narrativa de Philippina Bausche ou somente Pina Bausche, bailarina alemã na dança contemporânea é proveniente de “Amor e Vida”, portanto de Amor e Dor ou ainda, Dançar a Dor.

Dança o espaço das Ocas, isto é, não está nem no ator nem no olhar ... é aquilo que nos surpreende, como coloca Gilles Deleuze em seu Plano da Imanência. O impessoal, que preenche o vazio, a ausência cujo valor simbólico é o preto, ou ausência. Entre as frestas, comum a todos e a nenhum. Singularidade e não Individualidade. Todos os bailarinos são partículas do mesmo núcleo de células.

O neutro como impessoal, nem exterior, nem interior, nem subjetivo, nem objetivo, onde coisas e palavras se trocam, nos gestos.

Diz respeito à alma como a personagem da qual ninguém fala, pela qual ninguém cala, mas que todavia existe.